

DO JUÍZO À RESTAURAÇÃO

Miqueias 5-7

EBD – Revista Compromisso Ano CXX N° 479
Lição 3 – Domingo 19.07.2026

Elaborado por Rogério Senna Dias

Texto áureo: "Mas você, Belém-Efrata, embora pequena entre os clãs de Judá, de você virá para mim aquele que será o governante sobre Israel. As suas origens estão no passado distante, em tempos antigos."

Miqueias 5:2

Nas profecias do Antigo Testamento, Deus havia claramente revelado o local de nascimento do Messias. Os líderes religiosos judeus, que Herodes reuniu para responder à pergunta dos forasteiros, recorreram imediatamente ao texto de Miqueias 5:2 para saber que Belém era a cidade natal do Salvador. Eles sabiam que Miqueias havia deixado orientações escritas centenas de anos atrás. Esses líderes estavam prontos para encontrar informações, mas não estavam preparados para crer. Curiosamente, ninguém se ofereceu como voluntário para acompanhar os magos na procura pelo Messias.

Deus fez um convite claro ao Seu povo por meio de Miqueias: Veja, Belém! O povo lembrou-se do convite, mas não o levou a sério. Dada a oportunidade de descobrir a verdade, o povo de Jerusalém deixou que outra pessoa corresse o risco de frustrar-se. Herodes chegou até a matar crianças de Belém, na vã tentativa de eliminar seu rival.

O nome Belém significa **"casa do pão"** (Rt 1:1). "Efrata" situa a vila em uma região conhecida de Judá (Gn 35:16). Esta profecia figura expressivamente na história do Novo Testamento sobre a visita dos magos ao menino Jesus (Mt 2:1-12). O nascimento deste Rei-Salvador seria diferente do nascimento de qualquer outro, porque o Messias já existia antes de nascer. Ele é desde os dias da eternidade. O futuro de Israel é descrito (Mq 5:3,4) sob o aspecto do nascimento, da vida e do ministério do Rei-Salvador. Os dois adventos do Salvador são vistos como um único evento por Miqueias.

Miqueias também trata da bênção de Deus sobre o resto de Jacó (Mq 5:7-9). A maldade do povo provocaria o juízo divino, mas Deus não iria exterminá-lo completamente. A expressão **"no meio de muitos povos"** descreve a dispersão do povo judeu por toda a terra na época do juízo de Deus. Imagens idênticas são usadas para descrever o efeito causado pelo povo judeu sobre as nações entre as quais viveu. O povo judeu é descrito como **"orvalho"** e **"chuveiro"**, ou seja, bênçãos de Deus sobre seus vizinhos. Depois o povo judeu é descrito como **"leão"**, ou seja, uma força poderosa que, no final, triunfaria.

Atente para o fato de que era intenção de Deus destruir os males na sociedade de Israel (Mq 5:10,11). Os termos **"cavalos"** e **"carros"** representam o orgulho da força militar de Israel que, muitas vezes, confiava em seu poder militar, em vez de confiar no Senhor.

Tanto Israel como Judá foram assediadas, ao longo de sua história, para que praticassem ritos apóstatas e participassem de forma desafiante dos ritos de feitiçarias de seus vizinhos (Mq 5:12-14) e de todos os tipos de práticas idólatras brutais. A promessa de Deus aqui é erradicar do meio do povo qualquer vestígio dessas práticas perversas e rebeliões.

O Senhor fez um resumo de Suas grandes demonstrações de misericórdias para com Israel, incluindo Suas obras de salvação ao tirar o povo do Egito no êxodo e libertar Israel dos males que Balaque e Balaão haviam planejado (Nm 22-24). A expressão **"virei perante ele"** (Mq 6:6,7) significa



aproximar-se em verdadeira adoração (Sl 15). As atitudes fundamentais que devem acompanhar a verdadeira adoração são mostradas pelo profeta Miqueias (Mq 6:8). **“O que o Senhor pede de você?”** A ideia aqui é que Deus busca certas características da verdadeira adoração em Seu povo. **“Que pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com o seu Deus”**. Estas expressões resumem a devoção bíblica na verdadeira adoração. A maioria do povo de Israel frequentemente violava cada uma dessas especificações. Os governantes não conheciam a justiça, não tinham interesse na misericórdia e não demonstravam humildade. É o Senhor que, no final, dá à pessoa força, coragem e capacidade para exercer as virtudes da vida cristã.

Miqueias condoeu-se por causa dos oráculos de julgamento que Deus entregou por seu intermédio (Mq 7:1,2). A expressão, **“não há cacho de uvas para chupar”** simboliza que acabou a colheita. Não havia nada à sua volta, senão frutos indesejáveis. As normas da sociedade falharam; todos saem para destruir uns aos outros. As pessoas estavam procurando o mal com prazer (Mq 7:3-6). Os líderes da nação eram os que encabeçavam a prática de andar no caminho do mal. O povo precisava ficara alerta por causa da aproximação de um exército inimigo. O juízo era iminente.

Miqueias orou a Deus para que Ele cuidasse de Seu rebanho (Mq 7:14,15). Miqueias pediu que as maravilhas provenientes do relacionamento entre Deus e seu povo, ocorridas na época do êxodo, voltassem a acontecer.

No final do livro de Miqueias nós lemos: **“Quem é semelhante a ti, o Deus”** (Mq 7:18). Estas palavras afirmam que não há ninguém que se compare a Deus. Não há nada em toda a criação que possa ser comparado a Deus. O Senhor jurou cumprir suas promessas aos patriarcas (Mq 7:20). Ele não iria, nem poderia deixar de cumpri-las (Sl 89:33).

Na época do ministério de Miqueias havia corrupção e dissolução nas esferas públicas e privadas da vida. Apesar disso, o profeta falou de um tempo vindouro, em que Deus iria reunir o seu povo disperso e o inocentaria diante das nações. Por meio da Palavra, Deus continua a reunir pessoas ao seu reino, pessoas que confessam os seus pecados e buscam nele a salvação. Que privilégio ser parte

da herança de Deus e uma testemunha do seu poder salvífico!

Miqueias conclui seu livro com um hino (Mq 7:18-20) onde ressalta a natureza amorosa e perdoadora de Deus. Conhecer um Deus assim e confiar nele provoca em nós uma percepção humilde da nossa indignidade. Como cobrador de impostos no templo, somos movidos a orar: **“Deus, sê propício a mim, pecador!”** (Lc 18:13).

Espero em ti, ó Senhor. Nunca me deixes, nem me abandones. Amém!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) Teologia Básica ao Alcance de Todos – Charles C Ryrie – Editora Mundo Cristão - 2003
- 7) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 8) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos – Hernandes Dias Lopes – Editora Hagnos.
- 9) O Novo Comentário Bíblico do Antigo Testamento – Editora Gospel - 2010

